

A forma de recuperação e a terminologia após os requisitos funcionais para registros bibliográficos

Naira Christofolletti Silveira

Centro Universitário Assunção (UNIFAI), Brasil

naira_csilveira@yahoo.com.br

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

mfgmtala@usp.br

Resumo

Análise das alterações na forma de recuperação da informação em catálogos em linha e na terminologia oriundas dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). Caracterizada como uma pesquisa teórica, a investigação recorreu à literatura para identificar a adoção de novos termos e conceitos originados, ou consolidados, com os FRBR. Para analisar as alterações na forma de apresentação dos registros bibliográficos comparou-se o catálogo da Biblioteca Nacional com os registros bibliográficos presentes na dissertação de Moreno (2006) e na demonstração da implementação do sistema VIRTUA, um sistema baseado nos FRBR. Constatou-se que com os FRBR a organização da recuperação da informação se torna mais clara e a terminologia mais precisa.

Palavras-chave

Recuperação da informação; terminologia; Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); catalogação

Abstract

It analyses the changes in the information retrieval in on-line catalogs and terminology from the Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). The present work is characterized as a theoretical research and analyse the literature to identify the adoption of new terms and concepts originated, or consolidated, with the FRBR. To examine the changes in the presentation of bibliographic records compared to the catalogue of the Biblioteca Nacional (BN) with the bibliographic records in the dissertation of Moreno (2006) and the demonstration of the implementation of VIRTUA system, a system based on FRBR. It appeared that the FRBR with the organisation of the information retrieval becomes clearer and more precise terminology.

Keywords

Information retrieval; terminology; Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR); cataloguing.

Introduçãoⁱ

As alterações na forma da produção do conhecimento e provenientes do grande volume de documentos publicados nos mais diferentes suportes pressionam e estimulam mudanças na catalogação. Dessa forma, a partir da década de 1960, a catalogação iniciou um processo de revisão de seus princípios para adequá-los às necessidades contemporâneas. Desde então, foram estabelecidos novos modelos e padrões para facilitar a cooperação de registros bibliográficos e agilizar o processo de elaboração de catálogos e outros produtos bibliográficos, assim como, viabilizar maior controle bibliográfico em âmbito internacional.

Nesse ambiente de mudanças e de discussões, houve o desenvolvimento de um modelo teórico conhecido como Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR – *Functional Requirements for Bibliographic Records*), o primeiro modelo teórico internacional para a catalogação (IFLA, 1998). Esse modelo provoca várias mudanças que incidem diretamente na elaboração e na formatação do registro bibliográfico e do catálogo. O objetivo aqui proposto é analisar as alterações na forma de apresentação dos registros bibliográficos com a adoção do modelo FRBR e identificar a adoção de novos termos e conceitos originados, ou consolidados, com os FRBR.

O presente trabalho estrutura-se em seis partes, além dessa introdução. Na primeira parte são apresentados os procedimentos metodológicos que fundamentaram as análises aqui propostas. Na segunda são apresentados os FRBR, focalizando seus conceitos mais relevantes para os objetivos do presente artigo. A terceira parte discorre sobre a evolução dos modelos na catalogação. A quarta apresenta alguns termos da área e as influências terminológicas dos FRBR. A quinta parte demonstra a análise e as alterações oriundas da utilização dos FRBR como base para a elaboração de registros bibliográficos e de catálogos. Por fim, na sexta e última parte são exibidas as considerações finais.

Procedimentos metodológicos

Para analisar e observar as mudanças decorrentes do modelo teórico FRBR recorreu-se à pesquisa teórica, tendo como base a literatura para identificar a adoção de novos termos e os conceitos que tiveram sua origem ou foram consolidados após a publicação dos FRBR. Para analisar as alterações na forma de apresentação dos registros bibliográficos recorreu-se à pesquisa empírica. Em tal pesquisa, utilizou-se o catálogo da Biblioteca Nacional, sem a base conceitual dos FRBR, comparando-o com outros catálogos baseados nos FRBR. A comparação entre os catálogos com e sem a base conceitual dos FRBR exemplifica a aplicação dos FRBR nos registros bibliográficos e nos catálogos.

Como ainda não há disponível um catálogo totalmente baseado nos FRBR, os registros bibliográficos com a base conceitual dos FRBR foram extraídos do trabalho de Moreno (2006), que utilizando a ferramenta FRBR *Display Tool* converteu parte dos registros do catálogo da Rede Bibliodata sem a base conceitual dos FRBR em registros com a base dos FRBR. Complementando a amostragem de registros bibliográficos baseados nos FRBR disponíveis neste trabalho, utilizou-se os registros bibliográficos presentes na apresentação do sistema VIRTUA, da empresa *Visionary Technology in Library Solutions* (VTLS), elaborada por Chachra e Espleyⁱⁱ.

Requisitos Funcionais para Registros bibliográficos

O primeiro objetivo que norteou o desenvolvimento dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) foi proporcionar um quadro estruturado, claramente definido, para relacionar os dados contidos nos registros bibliográficos com as necessidades dos usuários desses registros. Ou seja, os FRBR fazem uma abordagem centrada no usuário, analisam quais requisitos de dados o usuário utiliza para realizar a busca e o que ele espera encontrar de informação no registro bibliográfico. O segundo objetivo foi recomendar um nível básico de funcionalidade dos registros bibliográficos criados pelas agências bibliográficas nacionais (IFLA, 1998).

As tarefas dos usuários definidas pelos FRBR são:

- *Encontrar* entidades que correspondam ao critério de busca estabelecido pelo usuário, ou seja, localizar uma entidade ou um conjunto de entidades, através de um atributo ou de um relacionamento;
- *Identificar* uma entidade, permite confirmar se o usuário encontrou aquilo que procurava, distinguindo entre duas ou mais entidades com características similares;
- *Selecionar* uma entidade adequada às necessidades do usuário, isto é, escolher uma entidade que atenda as especificações do usuário quanto ao conteúdo, formato físico, etc. ou à rejeição de uma entidade que não atenda suas necessidades;
- *Obter* uma entidade permite ao usuário adquirir a entidade descrita, seja através de uma compra, empréstimo ou pelo acesso eletrônico remoto (IFLA, 1998).

Os FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (E-R) porque representam e descrevem simplificada e o universo bibliográfico em nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas. Peter Chenⁱⁱⁱ introduziu o modelo E-R para facilitar o desenvolvimento de sistemas de base de dados. Este modelo possui três elementos: as entidades, os atributos e os relacionamentos (Carlyle, 2006).

Peter Chen (1990, p. 20) define *entidade* como “[...] uma ‘coisa’ que pode ser distintamente identificada”. Nos FRBR as entidades são vistas como objetos-chave que interessam ao usuário do registro bibliográfico. Ao todo os FRBR apresentam dez entidades, divididas em três grupos:

- GRUPO 1 – as entidades que representam os produtos de trabalho intelectual ou artístico: Obra, Expressão, Manifestação e Item.
- GRUPO 2 – as entidades que representam os responsáveis pelo conteúdo, produção, disseminação e guarda das entidades do primeiro grupo: Pessoa e Entidade Coletiva.
- GRUPO 3 – as entidades que representam os assuntos de uma obra: Conceito, Objeto, Evento e Lugar.

Modelos na catalogação

Para Le Boeuf (2003, p. 74, tradução nossa) “o verdadeiro núcleo dos FRBR consiste em um grupo de quatro entidades que pertencem aos próprios documentos (as coisas que se catalogam), desde o suporte até o conteúdo”. Ou seja, a novidade dos FRBR está na identificação de quatro entidades em um único documento (*obra, expressão, manifestação e item*, entidades do Grupo 1 dos FRBR). Está na nova visão sobre o objeto a ser catalogado.

Segundo Carlyle (2006), os FRBR são uma continuação e uma extensão natural dos modelos usados por séculos na catalogação. Porém, sabe-se que os modelos nem sempre

evoluem naturalmente, na maioria das vezes evoluem devido à mudança de paradigmas, às pressões (econômicas, sociais e tecnológicas), às alterações dos suportes da informação e às necessidades dos usuários. Enfim, as mudanças obrigam a revisão de modelos. Para entender as entidades do grupo 1 dos FRBR, que correspondem ao documento a ser catalogado, é necessário recorrer à história da catalogação visualizando a evolução de seus modelos, são eles:

- Modelo de uma entidade (one-entity model): os catálogos eram listas simples, contendo as cópias ou os itens existentes em uma biblioteca. Não se sabe se as listas eram apenas para inventariar o acervo ou se serviam como catálogo. O fato é que a descrição era baseada em uma única entidade, o documento físico, que corresponde ao *item* nos FRBR (Carlyle, 2006).
- Modelo de duas entidades (two-entity model): as bibliotecas cresceram e passaram a adquirir diversas edições de um mesmo livro, com isso, as edições passaram a ser especificadas nos catálogos. Duas entidades eram descritas nos catálogos, a cópia e a edição, sendo a última equivalente à *manifestação* nos FRBR (Carlyle, 2006).
- Modelo de três entidades (three-entity model): em 1936, Julia Pettee^{iv} propôs que no catálogo fosse identificada uma entidade que ela chamou de “unidade literária” (literary unit), mais ou menos equivalente à “obra” nos FRBR. Com isso, muitos catálogos passaram a utilizar títulos uniformes para reunir documentos portadores do mesmo conteúdo, porém, publicados com títulos diferentes. Com isso os catálogos forneceram três entidades: a cópia, a edição e a “unidade literária”, correspondendo nos FRBR ao *item*, à *manifestação* e à *obra* (Carlyle, 2006). Para Pettee (1985, p.75, tradução nossa) “o livro em mãos é considerado não como um item simples mas como uma representatividade de uma unidade literária.” O discernimento entre o item e a unidade literária leva à distinção entre o conteúdo e o suporte. A unidade literária representa o conteúdo intelectual registrado no suporte.
- Modelo de quatro entidades (four-entity model): Eva Verona (1985), ao comparar diversos códigos de catalogação, percebeu que no catálogo deveria constar algo além da unidade literária para que o usuário encontre um livro em particular. Este livro em particular foi denominado por “unidade bibliográfica” (*bibliographical unit*), e quando especificada torna mais conveniente ao usuário encontrar uma unidade literária e um livro em particular, escrito ou traduzido para uma língua específica. A unidade bibliográfica é similar ao conceito de *expressão* nos FRBR. Assim, um modelo com quatro entidades, *obra*, *expressão*, *manifestação* e *item*, é adotado para a catalogação de documentos. A novidade e a diferença dos FRBR, em relação aos outros modelos, estão na identificação e definição de quatro entidades simultâneas. A novidade também está presente na adoção do modelo entidade-relacionamento para a catalogação (Carlyle, 2006).

Paralelo à evolução dos modelos na catalogação observa-se o surgimento e a consolidação de novos termos e conceitos. A necessidade em defini-los foi percebida durante a evolução dos modelos, como apresentado acima, entretanto, uma definição mais clara surge apenas em 1998 com os FRBR.

Questões terminológicas

O desenvolvimento e o controle terminológico de uma ciência são tão importantes quanto o desenvolvimento de seus métodos e modelos, pois o vocabulário de especialidade é fundamental à comunicação entre os cientistas, na ausência da qual o progresso científico dificilmente se concretiza (Piggott, 1988). Além dos cientistas, todos os profissionais e as

peças envolvidas com uma determinada área, seja técnica ou científica, devem se apoderar de sua terminologia para entender e usufruir dos avanços da mesma. Neste sentido presencia-se, especificamente após os FRBR, a adoção de uma nova terminologia na área. Para Le Boeuf (2003, p. 81, tradução nossa), “a tendência atual no processo de revisão das ISBD consiste em uma FRBRização da terminologia”. Vários instrumentos e instituições ligadas à catalogação estão incluindo os termos apresentados nos FRBR.

Ferberize é um curioso neologismo americano – de uso informal – que nasce do modelo FRBR, ou melhor, de sua aplicação. “Ferberizar” é analisar um catálogo, uma parte de um catálogo ou um conjunto de registros bibliográficos seleccionados de acordo com o modelo de entidade-relação FRBR (Assunção, 2005, p. 138).

A FRBRização ou Ferberização dos termos confirma a condição dos FRBR como um modelo conceitual e não como procedimento de operações práticas. A incorporação dos termos presentes nos FRBR permite o entendimento e a interpretação dos elementos envolvidos na elaboração dos registros bibliográficos. A apropriação desses termos e sua compreensão, logicamente, constituem a primeira etapa da aplicação dos FRBR.

A nova terminologia amparada nos FRBR deverá ser incorporada ao novo código de catalogação americano, a Resource Description and Access (RDA), cuja publicação está prevista para 2009. Semelhante terminologia, apresentada por Barbara Tillett (2007), encontra-se na figura abaixo:

Termos na AACR2/CCAA2	Termos na RDA
Cabeçalho (Heading)	Ponto de acesso (Access point)
Cabeçalho autorizado (Authorized heading)	Ponto de acesso preferido (Preferred access point)
Entrada principal (Main entry)	Ponto de acesso primário (Primary access point)
Entrada secundária / adicional (Added entry)	Ponto de acesso secundário (Secondary access point)
Controle de autoridade (Authority control)	Ponto de acesso controlado (Access point control)
Título uniforme (Uniform title)	Título preferido (Preferred title)

Figura 1

Nova terminologia. Fonte: adaptação do exemplo apresentado por Tillett (2007, p. 45).

Antes dos FRBR havia pouca consistência no uso das palavras. Exemplo disso são as diversas acepções do termo *livro*. Quando se diz *livro* referindo-se a um objeto físico, que pode ser utilizado para evitar que uma porta se feche, os FRBR nomeiam esse objeto de *item*. Quando se diz *livro* em uma livraria pensando-se em um livro específico, sobre o qual se tem conhecimento da editora, da edição e até mesmo do ISBN, mas, ainda não se possui uma cópia em mãos, os FRBR o denominam de *manifestação*. Ao dizer *livro* no contexto de quem o traduziu ou a referência mental de um texto em uma língua específica, os FRBR os intitulam de *expressão*. Ao dizer *livro* no contexto de quem o escreveu, buscando o conteúdo conceitual, a história contada ou as idéias de uma pessoa transpostas em um livro, os FRBR se referem à *obra* (Le Boeuf, 2003).

Formas de apresentação dos registros bibliográficos e catálogos

O registro bibliográfico pode ser visualizado em formato de ficha catalográfica, em formato MARC ou em qualquer outro tipo de formato. Independentemente da forma de sua apresentação, ele segue as mesmas regras estabelecidas pelos códigos de catalogação. A forma de apresentação do registro bibliográfico deve ser aquela que melhor se adapte aos usuários. Para os FRBR, o registro bibliográfico é definido

como um agregado de dados associados a entidades descritas em catálogos de bibliotecas e bibliografias nacionais. Incluso naquele agregado de dados estão os elementos de dados descritivos, como aqueles definidos nas Descrições Bibliográficas Internacionais Normalizadas (ISBDs); os elementos de dados usados nos cabeçalhos para pessoas, entidades coletivas, títulos e assuntos, que funcionam como instrumentos de armazenagem ou entradas de índices; os outros elementos de dados usados para organizar um arquivo de registros, como os números de classificação; as notas como resumos ou sumários; e os dados específicos [relativos] a coleções de bibliotecas, tais como números de acesso e chamada^v (IFLA, 1998, p. 7).

Através dele o usuário conhece quais informações estão contidas em quais documentos, assim como quais documentos existem em quais acervos. É pelo registro bibliográfico e pela organização do catálogo que o usuário *encontra, identifica, seleciona e obtém* a informação pertinente a ele. As tarefas dos usuários definidas nos FRBR constituem quatro das cinco funções designadas a um catálogo, são elas:

- *Encontrar/localizar* recursos bibliográficos numa coleção utilizando atributos ou relações do recurso: para localizar um determinado recurso; para localizar conjuntos de recursos apresentando todos os recursos pertencentes à mesma *obra, expressão* ou *manifestação*; todas as *obras e expressões* de uma determinada *pessoa, família* ou *entidade coletiva*; todos os recursos de um determinado assunto; e todos os recursos definidos por outros critérios como língua, país de publicação, formato físico etc.;
- *identificar* um recurso bibliográfico ou agente, confirmando se a entidade descrita no registro corresponde à entidade procurada e distinguir entidades com características similares;
- *selecionar* um recurso bibliográfico apropriado às suas necessidades;
- *obter* acesso a um exemplar descrito no registro por compra, empréstimo ou acesso remoto ou *obter* um registro bibliográfico ou de autoridade;
- *Percorrer/navegar* um catálogo através da organização lógica da informação bibliográfica e da apresentação das formas, também deve ser possível ao usuário identificar as relações entre *obras, expressões, manifestações* e *itens* (IFLA Encontro, 2008).

O registro bibliográfico representa um dos vários produtos gerados pela representação da informação, ele estabelece o elo de comunicação entre o usuário e o documento. A união dos registros bibliográficos forma o catálogo e permite “[...] a quem os lê ter a idéia do objeto a que se referem, sem o acesso direto ao objeto em si” (Mey, 1987, p. 3).

A forma de apresentação do catálogo, o *layout*, deve revelar claramente a relação entre as *obras*, as *expressões* e as *manifestações*. As relações permitem aos usuários *percorrer* o catálogo. A disposição dos registros bibliográficos, por sua vez, deve ser capaz de fornecer aos usuários condições que facilitem a realização de suas tarefas (*encontrar, identificar, selecionar e obter*).

Os relacionamentos propostos pelos FRBR proporcionam maior facilidade no manuseio do catálogo, pois reúnem as entidades. As obras sempre acompanharão suas expressões que, por sua vez, acompanharão suas manifestações e, estas, acompanharão seus respectivos itens. A relação entre as entidades permite aos usuários *percorrerem*, ou *navegarem*, o catálogo.

Ao buscar no catálogo (acervo geral – livros) da BN “Jorge Amado”, foram recuperados vários registros, 260 registros para fins de exatidão. Os registros bibliográficos recuperados não significam a existência de 260 obras de Jorge Amado no acervo. As expressões e manifestações não estão relacionadas com as obras, resultando na dispersão das entidades. A dispersão dificulta o encontro entre o usuário e a entidade desejada por ele, assim como, o encontro com as entidades correlatas. De fato, o usuário precisa conferir cada registro para conhecer quais obras, expressões e manifestações de Jorge Amado existem no catálogo.

A busca que recuperou 260 registros de Jorge Amado foi uma busca livre, sem especificações. Optou-se pela busca livre porque uma das funções do catálogo é apresentar quais obras de um determinado autor há no acervo. Caso a busca fosse mais específica ou detalhada a quantidade de registros recuperados seria menor, isto porque o usuário saberia exatamente qual a manifestação desejada e restringiria a busca. Neste caso, o catálogo serviria apenas para indicar a localização ou a forma de obtenção de um item e não como um instrumento de comunicação entre a informação e o usuário.

As figuras 2, 3 e 4 representam o layout disponível ao usuário. Para exemplificar a dispersão das entidades tem-se como amostra a obra “ABC de Castro Alves”. Para o usuário encontrar quais entidades lhe interessam, a obra “ABC de Castro Alves” de “Jorge Amado”, foi preciso percorrer cada página do catálogo, no caso, 26 páginas (260 registros, sendo apresentados 10 registros por página). O manuseio do catálogo se torna lento e cansativo.

Fundação Biblioteca Nacional *Catálogos online*

Catálogo: Catálogo de Livros (Pop: 445522)
 Índice: Pesquisa Combinada
 Busca: Palavras = jorge AND Palavras = amado

Resultado 121 - 130 de 260 encontrados em 0.234 segundos

Nova Busca | << < > >> | > | Ficha | Marc | Lista | Índices | Avançada | Análise

Doc	Tipo	Autor	Título	Ano	Editor	Objeto Digital
121			Gregório de Mattos : o poeta renasce a cada ano /	2000	UFBA, Centro de Estudos Baianos : Fundação Casa de Jorge Amado,	
122		Amado, Jorge,	Dona Flor e seus dois maridos : história moral e de amor : romance /	2003	Record,	
123		Amado, Jorge,	O país do carnaval : romance /	2003	Record,	
124		Gattai, Zélia,	Um chapéu para viagem /	2004	Record,	
125		Amado, Jorge,	O amor do soldado : história de um poeta e sua amante : em um prólogo, três atos e um epílogo : teatro /	2003	Record,	
126		Amado, Jorge,	ABC de Castro Alves /	2003	Record,	
127		Amado, Jorge,	O capeta Carybé /	2002	Berlendis & Vertecchia,	
128		Carvalho, Maria Rosário G. de.	Os Kanamari da Amazônia Ocidental : história, mitologia, ritual e xamanismo /	2002	Fundação Casa de Jorge Amado,	
129		Bastos, Carlos,	Carlos Bastos : desenhos /	2001	Fundação Casa de Jorge Amado,	
130		Augusto, Jenner,	Jenner Augusto : desenhos /	2002	Fundação Casa de Jorge Amado,	

Nova Busca | << < > >> | > | Ficha | Marc | Lista | Índices | Avançada | Análise

Figura 2 Entidades dispersas no catálogo, registro de número 126. Fonte: Biblioteca Nacional^{vi}.

Catálogo: Catálogo de Livros (Pop: 445522)
 Índice: Pesquisa Combinada
 Busca: Palavras = jorge AND Palavras = amado

Resultado 211 - 220 de 260 encontrados em 0.172 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Ano	Editor	Objeto Digital
211		Amado, Jorge,	Os velhos marinheiros, ou, A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comandante Vasco Moscoso de Arago, capitão de lo romance /	1979	Distr. Record,	
212		Amado, Jorge,	Tieta, the goat girl, or, The return of the prodigal daughter : a melodramatic serial novel in five sensational episodes, with a	1979	A.A. Knopf,	
213		Amado, Jorge,	São Jorge dos Ilhéus : romance /	1981	Distr. Record,	
214		Amado, Jorge,	O gato malhado e a andorinha Sinhá : uma história de amor /	1980	Record,	
215		Tavares, Paulo,	O baiano Jorge Amado e sua obra /	1980	Record,	
216		Amado, Jorge,	O cavaleiro da esperança : vida de Luís Carlos Prestes /	1979	Record,	
217		Amado, Jorge,	A.B.C. de Castro Alves : louvação /	1980	Record,	
218		Amado, Jorge,	Jorge Amado /	1981	Abril Cultural,	
219		Amado, Jorge,	Cacau : romance /	1980	Record,	
220		Amado, Jorge,	O gato malhado e a andorinha sinhá : uma história de amor /	1978	Record,	

Figura 3
Entidades dispersas no catálogo, registro de número 217. Fonte: Biblioteca Nacional.

Catálogo: Catálogo de Livros (Pop: 445522)
 Índice: Pesquisa Combinada
 Busca: Palavras = jorge AND Palavras = amado

Resultado 251 - 260 de 260 encontrados em 0.172 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Ano	Editor	Objeto Digital
251		Amado, Jorge,	Gabriela cravo e canela : crônica de uma cidade do interior : romance /	1982	Record,	
252		Amado, Jorge,	O gato malhado e a andorinha Sinhá : uma história de amor /	1982	Record,	
253		Amado, Jorge,	O amor do soldado : teatro /	1982	Record,	
254		Amado, Jorge,	Cacau : romance /	1981	Record,	
255		Amado, Jorge,	Suor : romance /	1981	Record,	
256		Amado, Jorge,	Os subterrâneos da liberdade /	1983	Círculo do Livro,	
257		Amado, Jorge,	O país do carnaval : romance /	1980	Record,	
258		Amado, Jorge,	O cavaleiro da esperança /	1981	Record,	
259		Amado, Jorge,	A.B.C. de Castro Alves : louvação /	1982	Record,	
260		Amado, Jorge,	Jubiaba : romance /	1983	Record,	

Figura 4
Entidades dispersas no catálogo, registro de número 259. Fonte: Biblioteca Nacional.

Os registros numerados por 126, 217 e 259 no catálogo correspondem a diferentes *manifestações* e *expressões*, porém a uma mesma *obra*. O registro numerado por 126 corresponde à 37ª edição, publicada em 2003, o 217 corresponde à 26ª edição, publicada em 1980, e o 259 à edição 30ª, publicada em 1982.

A proposta dos FRBR é reunir e relacionar as *obras*, *expressões*, *manifestações* e *itens*. A apresentação da *obra* "ABC de Castro Alves" no catálogo estaria relacionada às suas *expressões*. Como exemplificado a seguir, pela figura 5, as *expressões* estão agrupadas: texto em Tcheco, texto em Francês e texto em Português. Quando a língua de uma *obra* é alterada surge uma nova *expressão*. A *obra* "ABC de Castro Alves" está *expressa* em duas edições em português. Uma referente à publicação da editora Martins Fontes, sem especificação do ano, e a outra, referente à 33ª edição publicada pela editora Record, em 1984.

-
- Autor: Amado, Jorge, 1912
 - Obra: ABC de Castro Alves
 - Forma: texto - Tcheco
 - Edição:
 - Título: [Basnik svobody, zivot Castra Alvese](#)
 - Indicação de responsabilidade: Jorge Amado ; prelozil Zdenek Hampejs. -
 - Imprenta: Ceskoslovensky Spisovatel, 1951
 - Descrição física: 225p. ; 20cm.
 - fgvb: BN000513458
 - Forma: texto - Francês
 - Edição:
 - Título: [Le bateau negrier: la vie du poete Castro Alves](#)
 - Indicação de responsabilidade: Jorge Amado ; traduction d'Isabel Meyrelles. -
 - Imprenta: Editions Messidor, 1988
 - Descrição física: 321p. ; 22cm.
 - ISBN: 2209060575 (broch.)
 - fgvb: BN001211102
 - Forma: texto - Português
 - Edição:
 - Título: [ABC de Castro Alves: louvacao](#)
 - Indicação de responsabilidade: Jorge Amado. -
 - Imprenta: Martins, [19-]
 - Descrição física: 173p. : il. -
 - ISBN: (Enc.)
 - fgvb: EB000083671
 - Edição: 33. ed. -
 - Título: [A.B.C. de Castro Alves: louvacão](#)
 - Indicação de responsabilidade: Jorge Amado. -
 - Imprenta: Record, 1984
 - Descrição física: 327p. : ret.
 - fgvb: NA000037374

Figura 5

Entidades reunidas. Fonte: Moreno (2006, p. 114).

Ao reunir as *manifestações* e as *expressões* de uma *obra* o usuário consegue encontrar facilmente o que procura. Enquanto que no catálogo da BN as entidades estão dispersas, o catálogo elaborado com base nos FRBR agrupa as entidades.

A figura 6 representa um catálogo baseado nos FRBR. Para o usuário *encontrar* uma entidade, ele não precisa percorrer o catálogo, página a página, como foi necessário no catálogo da BN. A descrição não é detalhada, contém somente os elementos que identificam as entidades *pessoa* e *obra*. Como as *expressões* e as *manifestações* estão agrupadas conforme a *obra*, a visualização do catálogo não fica carregada de informações repetitivas, não há poluição da imagem.

Como a busca foi realizada pelo termo “Beethoven”^{vii} no campo “autor”, foram recuperadas todas as entidades que continham “Beethoven” como ponto de acesso para autor: “Beethoven, James R”, “Beethoven, Ludwig van” e “Beethoven, Manuel”. O usuário *identifica* quais das três entidades “Beethoven” ele deseja, após a identificação do autor ele opta por uma *obra* específica.

Quando o usuário *encontra* a obra que procura, ele expande a apresentação do catálogo e recupera as *expressões* de uma determinada *obra*. As *expressões* estão agrupadas dentro de cada *obra*, assim como os arquivos de computadores estão alocados dentro das pastas ‘meus documentos’, ‘minhas imagens’ e assim por diante. Ao marcar a *expressão* desejada, os detalhes dos registros, ou seja, os atributos daquela *expressão* são disponibilizados em formato MARC.

Na Figura 7 observa-se a existência de várias *expressões* da Sinfonia n. 6 de Beethoven. O detalhamento, ou seja, os atributos da entidade estão inscritos na parte inferior da tela visualizada e está separado por abas. A aba visualizada na figura corresponde à apresentação do registro bibliográfico em formato MARC.

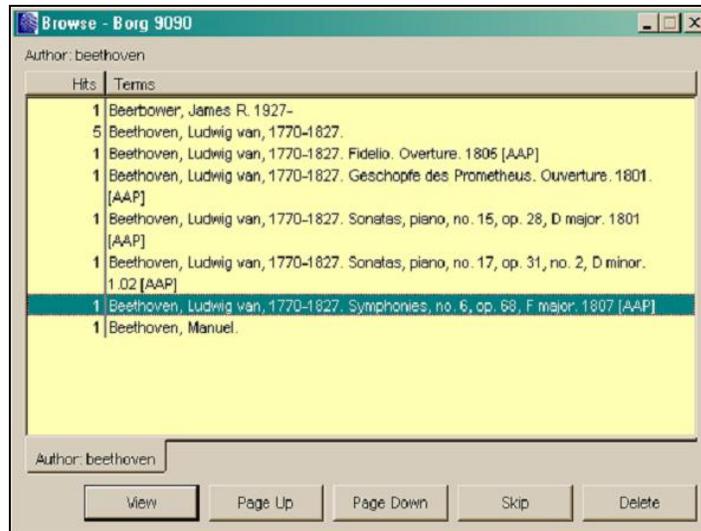


Figura 6
Recuperação por autor. Fonte: Chachra e Espley^{viii}.

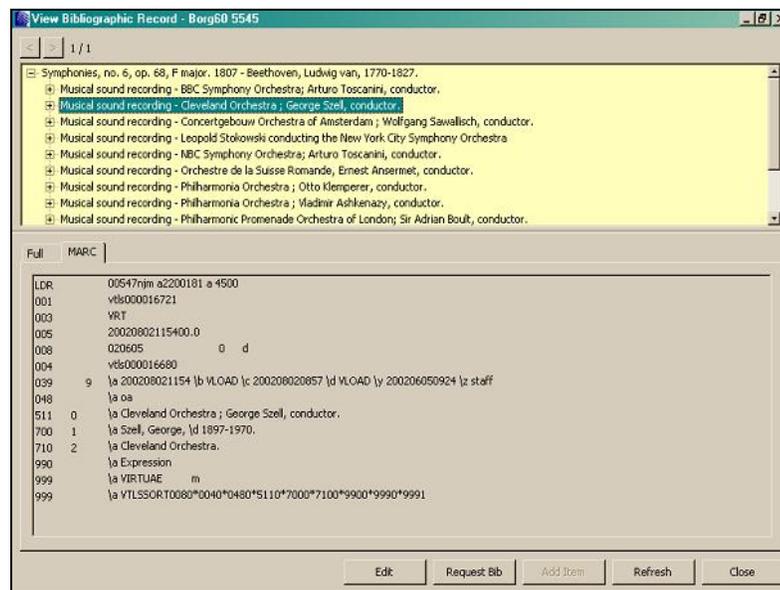


Figura 7
Diversas expressões de uma obra. Fonte: Chachra e Espley^{ix}.

Para conhecer quais *manifestações* existem de uma determinada *expressão* basta o usuário abrir a pasta da *expressão* desejada. A pasta selecionada será expandida para o usuário *selecionar* qual *manifestação* é a mais adequada às suas necessidades (figura 8). Esta forma de apresentação baseada nos FRBR facilita a busca e a recuperação da informação pelos usuários.

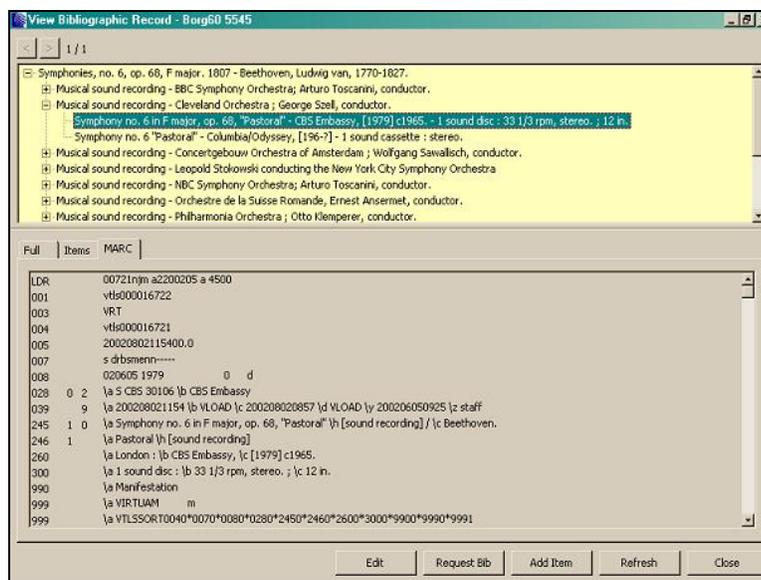


Figura 8

Diversas *manifestações* de uma *expressão*. Fonte: Chachra e Easley.

Outra forma de melhorar o *layout* da recuperação é definir claramente o tipo de responsabilidade de uma pessoa ou entidade com o texto, que pode ser de autoria, co-autoria, tradutor, orientador, revisor entre outras.

Mesmo não presentes nos FRBR, ou em outros modelos conceituais, estas relações podem auxiliar o usuário a *encontrar e identificar* uma entidade e também podem auxiliar a navegação pelo catálogo. A entidade *pessoa* apresentada nos FRBR abarca todos os responsáveis por um conteúdo intelectual ou artístico de uma *obra* ou *expressão* que em momentos diferentes exercem funções variadas. Um autor de uma determinada *obra* pode ser o tradutor de outra, por isso seria importante estipular as diferentes relações que uma *pessoa* possui com uma *obra* ou *expressão*. Por exemplo, existem as relações de autoria, autoria principal, co-autoria, organizador, tradutor, ilustrador, revisor, orientador, colaborador entre outras relações que não estão contempladas nos FRBR. A limitação nos FRBR ocorre no momento da aplicação. Em nível conceitual ele reitera a importância conceitual dessas funções, mas aponta desequilíbrio em sua concretização.

Ao estipular as diversas relações existentes entre as entidades *pessoa*, *obra* e *expressão* evita-se a recuperação irrelevante da informação, como, por exemplo, quando se busca os trabalhos de um determinado docente e o catálogo recupera os trabalhos de sua própria autoria e inclui na recuperação todos os trabalhos que o docente orientou, traduziu e revisou. Ou ainda, a recuperação pode apresentar os trabalho cujo docente é o assunto de uma obra; por exemplo, um livro sobre o Florestan Fernandes. Neste caso, a entidade *pessoa* exerce a função de assunto, este tipo de relacionamento (assunto) entre *pessoa* e *obra* está contemplado nos FRBR.

Ao buscar "Lobato, Monteiro" no catálogo de "Autores - Pessoas" na BN foram recuperados 963 registros. Porém, ao percorrer o catálogo observa-se que nem todos os registros recuperados representam *obras* de autoria de Monteiro Lobato. Alguns registros representam obras traduzidas por ele. Como ilustrado nas figuras 9 e 10.

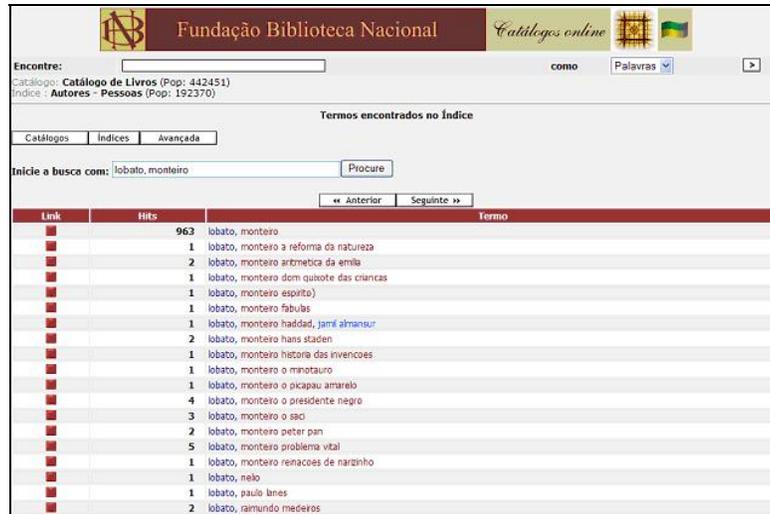


Figura 9
Recuperação por Monteiro Lobato. Fonte: Biblioteca Nacional.



Figura 10
Recuperação de obra traduzida por Monteiro Lobato. Fonte: Biblioteca Nacional.

Com a recuperação ilustrada pelas figuras anteriores, é possível inferir que a prática exercida na catalogação, atualmente, não reflete os conceitos de *encontrar* e *identificar* uma entidade, conceitos estabelecidos nos FRBR como tarefas de usuários. Se a função fosse especificada, o usuário com uma única operação, seria capaz de *identificar* a entidade buscada e a recuperação seria mais precisa. Quando não mencionada a função exercida por uma pessoa, a recuperação possui baixo grau de precisão^x.

Ao especificar os tipos de relações existentes entre *pessoa*, *obra* e *expressão* o usuário obtém uma recuperação mais pertinente, ele recupera um documento “[...] que contribua para satisfazer a alguma necessidade de informação” (Lancaster, 1993, p. 3). Facilitaria também a *identificação* de uma entidade de acordo com a função desempenhada pela *pessoa* que ele busca.

Hipoteticamente, seguindo esse processo de especificação de funções, em um primeiro momento o usuário *identificaria* a função exercida por Monteiro Lobato e em um segundo momento recuperaria as *expressões* sob a responsabilidade de Monteiro Lobato.

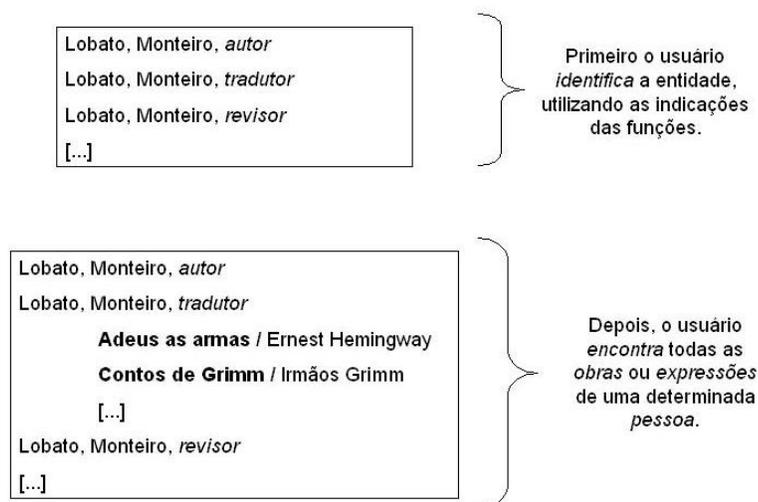


Figura 11

Identificação das funções exercidas por uma pessoa.

Com o estabelecimento das relações segundo as funções exercidas por uma *pessoa* concretizam-se no mínimo duas funções do catálogo: a) permitir ao usuário *encontrar e identificar* todas as *obras e expressões* de uma determinada *pessoa*; e, b) *percorrer* o catálogo (IFLA Encontro, 2008). Tais relações também resultariam em uma recuperação mais pertinente ao usuário no momento em que ele realiza a busca pelo nome da *pessoa* responsável por uma *obra* ou *expressão*.

Considerações finais

Os FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (E-R) e estão relacionados à construção de base de dados computacionais, ou seja, será aplicado em ambientes automatizados. Por isso é preciso explorar as possibilidades de apresentação das informações bibliográficas de forma mais amigável aos usuários, ou seja, a recuperação da informação pode ser diagramada de acordo com o usuário sem que o conteúdo da representação (registro bibliográfico) perca a consistência.

A introdução de novos termos e a atribuição de outros sentidos aos termos já utilizados propicia um melhor controle de vocabulário e revela uma certa maturidade teórica da área. A ambigüidade e o constante uso de sinônimas confundem e impedem a comunicação e a compreensão das regras. Uma terminologia unívoca permite maior cooperação e compatibilidade de dados e resulta na elaboração de registros bibliográficos de modo mais rápido e menos dispendiosos. Com a introdução dessa terminologia haverá maior compreensão dos FRBR e eles poderão ser aplicados em nível prático, diretamente na elaboração de catálogos e registros bibliográficos.

As mudanças provocadas pelos FRBR incidem nos aspectos práticos, na terminologia da área e diretamente no núcleo teórico da área, que após os FRBR tem desenvolvido outros modelos teóricos como os FRAD e os FR SAR. São perceptíveis a preocupação teórica e o desenvolvimento de pesquisas sobre os registros bibliográficos e sobre os catálogos, os FRBR abrem espaço para a discussão e possibilitam uma base teórica para a revisão de práticas biblioteconômicas. A representação da informação, em especial a representação descritiva, demonstra com isso um grande interesse em se consolidar teoricamente e aplicar sua teoria em prol dos usuários da informação.

Referências

Assunção, Maria. (2005). *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais)-Universidade de Évora, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00006400/>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

Biblioteca Nacional. *Catálogos*. Disponível em: <www.bn.br>. Acesso em: 15 ago. 2007.

Carlyle, Allyson. (2006). Understanding FRBR as a conceptual model: FRBR and the bibliographic universe. *Library resources & Technical Service*, v. 50, n. 4, p. 264-273, 2006.

Chachra, Vinod; Espley, John. *FRBR implementation*. Disponível em: <<http://www.vtls.com/documents/FRBR1.PPT>>. Acesso em: 20 ago. 2006.

Chen, Peter. (1990). *Modelagem de dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico*. São Paulo: McGraw-Hill: Makron.

IFLA Encontro de Especialistas sobre o Código Internacional de Catalogação. *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação*. Tradução para o português por Lidia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. Versão de 10 abril de 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s13/icc/imeicc-statement_of_principles-2008_portuguese.pdf>. Acesso em: 10 maio 2008.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. (1998). *Functional requirements for bibliographic records: final report*. UBCIM Publications - New Series, vol. 19. München: K. G. Saur. Disponível em: <www.ifla.org>. Acesso em: 16 ago. 2006.

Lancaster, F. W. (1993). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Le Boeuf, Patrick. El mundo feliz de los FRBR. In: *Principios de catalogación de IFLA: pasos hacia un código internacional de catalogación*. IFLA: Frankfurt, 2003. (Serie de IFLA sobre Control Bibliográfico, v. 26). Disponível em: <http://travesia.mcu.es/documentos/principios_catalogacion_ifla.pdf>. Acesso em: 2 maio 2007.

Mey, Eliane. S. A. (1987). *Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal.

Moreno, Fernanda P. (2006). *Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília.

Pettee, Julia. (1985). The development of authorship rules as found in the Anglo-American Code. In: Carpenter, Michael; Svenonius, Elaine (Ed.) *Foundations of cataloging: a sourcebook*. Littleton, Colorado: Libraries Unlimited, 1985. Artigo originalmente publicado em *Library Quarterly*, v. 6, July.

Piggott, Mary. (1988). *A topography of cataloguing*. London: The Library Association.

Tillett, Barbara. (2007). Resource Description and Access: a cataloging code for future. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22., 2007, Brasília. *Anais...* Brasília: FEBAB, ABDF.

Verona, Eva. (1985). Literary unit versus bibliographical unit. In: Carpenter, Michael; Svenonius, Elaine (Ed.) *Foundations of cataloging: a sourcebook*. Littleton, Colorado: Libraries Unlimited. Artigo originalmente publicado em *Libri*, v. 9.

Dados das autoras

Naira Christofolletti Silveira

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (2005), mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2007). Atualmente é docente do Centro Universitário Assunção (UNIFAI) e bibliotecária prestadora de serviços do Instituto Fernando Henrique Cardoso.
naira_csilveira@yahoo.com.br

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo

Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1973), graduação em Letras Português pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (1975), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1982) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1989). Docente aposentada da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é docente do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Desenvolve pesquisa na área de Ciência da Informação com ênfase em Organização do Conhecimento e da Informação, atuando nos seguintes temas: Linguística Documentária, Análise Documentária, Comunicação e Informação e Domínios conceituais de especialidades. É parecerista "ad hoc" da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).
mfgmtala@usp.br

ⁱ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

ⁱⁱ Documento sem data. Para demonstrar a implementação dos FRBR a empresa VTLS disponibilizou uma apresentação em *Power Point* com exemplos de registros bibliográficos no endereço eletrônico:
<http://www.vtls.com/documents/FRBR1.PPT>.

ⁱⁱⁱ Chen, Peter P. The Entity-Relationship Model – Toward a unified of data. *ACM transactions on Database Systems*, n. 1, p. 9-36, 1976.

^{iv} Pettee, J. The development of authorship entry and the formulation of authorship rules as found in the anglo-American code. *Library Quarterly*, v. 6, n. 3, 1936.

^v Tradução livre de Eliane Serrão Alves Mey.

^{vi} Documento sem data e paginação. As figuras foram extraídas do catálogo da Biblioteca Nacional.

^{vii} Não foi possível encontrar um catálogo baseados nos FRBR que representassem uma obra, expressão ou manifestação de Jorge Amado.

^{viii} Documento sem data e paginação.

^{ix} Documento sem data e paginação.

^x Coeficiente de precisão é a quantidade de itens úteis ao usuário recuperados em uma busca em um catálogo ou base de dados. O coeficiente de revocação é quantos itens úteis foram recuperados dentre os existentes em um catálogo ou base de dados (Lancaster, 1993, p.4).